RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS LEVES E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO

A IMPORTÂNCIA DE UM GRUPO DE COZINHA TERAPÊUTICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Beatriz De Moura Freitas (luana.mouraf16@gmail.com)

Inêz Catharina Ribeiro Nunes Dos Santos (inez.nunes@edu.isd.org.br)

Gisele Cristine Da Silva (gisele.silva@edu.isd.org.br)

Jaírle Laís Alves Do Nascimento (lais.alves@edu.isd.org.br)

Kevia Maria Duarte (kevia.duarte.705@ufrn.edu.br)

Luciana Carla Bezerra Da Câmara Silva (luciana.camara@isd.org.br)

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por alterações na comunicação social e na presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, frequentemente associados a desafios no processamento sensorial. Entre as dificuldades comuns nesse público, destaca-se a seletividade alimentar, que pode impactar o estado nutricional e a qualidade de vida da criança. Nesse contexto, intervenções que integrem aspectos sensoriais, comportamentais e sociais do TEA tornam-se

fundamentais para pacientes de um Centro Especializado em Reabilitação (CER) por meio de atendimentos em diferentes áreas interdisciplinares, dentre elas, o preparo de alimentos como ferramenta terapêutica. OBJETIVO: Relatar a experiência do grupo de cozinha terapêutica em um CER como estratégia de intervenção para a efetividade de um cuidado integral à criança com TEA no contexto da reabilitação intelectual e das práticas alimentares. RELATO DE EXPERIÊNCIA: Os encontros ocorrem semanalmente, com duração de 30 minutos, contando com a participação de seis crianças diagnosticadas com TEA, com idades entre 4 e 6 anos. As receitas, de caráter saudável, são selecionadas com base nas necessidades nutricionais das crianças, aspectos sensoriais e alimentos habitualmente aceitos, com métodos que ampliam o repertório alimentar. Durante o momento, os participantes são incentivados a atuar ativamente em todas as etapas de preparo do alimento, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como: planejamento motor, motricidade fina, controle inibitório e atenção, além de aspectos relacionados à comunicação e linguagem. Do ponto de vista nutricional, a exposição gradual a diferentes texturas, sabores, cores e formas dos alimentos contribui para o aumento da variabilidade alimentar, desenvolvimento de práticas alimentares saudáveis, interesse pelo preparo dos alimentos e para o manejo da seletividade. Ademais, a interação com os pares em um contexto estruturado promove o desenvolvimento de habilidades sociais, como compartilhamento, imitação e engajamento em atividades coletivas. CONCLUSÕES: O grupo de cozinha terapêutica configura-se como uma potente intervenção multiprofissional para crianças com TEA, ao integrar, em um único contexto, aspectos motores, sensoriais, comunicativos, emocionais e sociais. A vivência prática e compartilhada favorece o cuidado integral, promovendo ganhos funcionais que ultrapassam o momento da atividade e se refletem no cotidiano da criança a fim de favorecer a generalização das experiências para o ambiente domiciliar. A inserção gradual da criança nas etapas de preparo dos alimentos possibilita que ela participe ativamente das rotinas em casa, contribuindo para a consolidação das aprendizagens, fortalecimento do vínculo familiar, ampliação das oportunidades de exposição alimentar, além de promover um desenvolvimento saudável. Sendo assim, o caráter interdisciplinar da proposta possibilita uma abordagem mais abrangente e alinhada às necessidades dos integrantes,

contribuindo para o desenvolvimento global e melhoria da qualidade de vida geral.

Palavras-chave: transtorno do espectro autista; seletividade alimentar; cozinha terapêutica; desenvolvimento infantil.